

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6215 - QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2018



CAIXA ABRE MAIS CEDO HOJE E AMANHÃ

A Caixa lucrou R\$ 9 bilhões antes mesmo de terminar o terceiro trimestre e, ao invés de abrir novas agências e ampliar o quadro de pessoal, para desafogar o fluxo e a sobrecarga, impõe duas horas a mais de trabalho nesta quinta-feira e sexta-feira.

O motivo da abertura mais cedo se deve ao fato de que as pessoas com menos de 60 anos, cotistas do PIS/Pasep que ainda não fizeram o resgate do valor devem sacar o benefício até o fim da desta semana.

As pessoas que ainda não fizeram o saque podem consultar a página do banco na internet no link: <http://www.caixa.gov.br/cotaspis> para saber quanto têm para receber.

Caso o dinheiro já tenha sido creditado em conta, o site também informará qual a conta e o banco em que foi creditado



o PIS. A Caixa informa ainda que, a partir de 1º de outubro, os saques voltam a ser permitidos somente para os cotistas que atendam a um dos critérios previstos: pessoas com 60 anos ou mais, aposentados, herdeiros de cotistas, pessoas em situação de invalidez ou acometidos por doenças específicas.

Mais de 4 milhões de pessoas com menos de 60 anos, que possuem o benefício, ainda não resgataram a cota do PIS, contabilizando R\$ 5,7 bilhões disponíveis para o saque até esta sexta (28/09).

PRÉ-SAL SERÁ LEILOADO NOVAMENTE AMANHÃ

E continua a entrega do patrimônio nacional. Amanhã (28), mais 16,5 bilhões de barris de petróleo do pré-sal serão leiloados. Estarão à venda cinco blocos nas Bacias de Santos e de Campos: Saturno, Titã, Pau Brasil e Tartaruga Verde.

O grande capital estrangeiro quer, a todo custo, pôr a mão no tesouro nacional. Prova disso é que das 12 petrolíferas que partici-

parão do leilão, a única brasileira é a Petrobras. As demais são norte-americanas, britânicas, chinesas, norueguesa, alemã, qatariana, francesa e colombiana.

Resultado da política neoliberal, cerca de 30 bilhões de barris de petróleo de reservas do pré-sal e das áreas contíguas, localizadas no entorno desta fronteira, foram entregues desde 2016.

Fonte: SBBA

REFORMA DA PREVIDÊNCIA PODE VOLTAR À PAUTA



O presidente Michel Temer deixou escapar em entrevista à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) que pode suspender a intervenção militar no Rio de Janeiro para votar a Reforma da Previdência (PEC 287/2016) ainda neste ano. Não são permitidas mudanças na Constituição em casos de intervenção militar. Ele disse que a suspensão depende de conversações a serem realizadas após o primeiro turno das eleições.

“Como depende de votação em primeiro e segundo turnos, de repente pode suspender a intervenção”, disse o golpista logo após discursar na abertura da Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (25), em Nova York (EUA).

Temer quer levar à votação nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado o projeto aprovado em comissão especial da Câmara desde o primeiro semestre do ano passado, que foi barrado pela pressão exercida pelos trabalhadores. (Contraf)

CASSI: NÃO ACEITE INTIMIDAÇÃO!



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: LIVIA

Tarde: CHICÃO

CAPITALIZAÇÃO DA PREVIDÊNCIA É RISCO PARA APOSENTADOS

Cinco candidatos à Presidência estão defendendo que a Previdência Social passe a adotar o modelo de capitalização. Em linhas gerais, os candidatos afirmam que a capitalização resolveria os problemas de financiamento do sistema e garantiria aposentadorias mais justas no futuro.

Porém, um exemplo de capitalização da previdência pública muito próximo a nós, o do Chile, provou depois de mais de três décadas que não deu certo, especialmente para os cidadãos que mais precisam dele. Lá, 91% dos aposentados recebem em média R\$ 694, menos do que o salário mínimo vigente no Chile. É uma situação mais precária do que a brasileira, em que 68% dos aposentados ganham pelo menos o salário mínimo local, que é R\$ 954.



Os candidatos que defendem por escrito a capitalização, em seus programas de governo, são Jair Bolsonaro, Marina Silva, Ciro Gomes e Álvaro Dias. Geraldo Alckmin, cujo programa não detalha nenhuma de suas propostas, já defendeu a ideia em entrevistas. Outras candidaturas, egressas do sistema financeiro – como a do MDB e a do Novo -, embora não explicitem esse ponto, defendem privatização de tudo o que for possível. É fácil supor, portanto, que a capitalização da Previdência, ou mesmo sua entrega total a empresas privadas, esteja em seus planos.

Mas as baixas aposentadorias não são o único problema. A situação é pior se imaginarmos que, quando o governo chileno fez a reforma da previdência, prometeu que as pessoas ganhariam mais e que o dinheiro investido ainda ajudaria o país a investir mais em programas de desenvolvimento econômico e políticas sociais. Isso também não ocorreu.

Capitalização e especulação

Pelo modelo de capitalização, uma parte ou a totalidade das contribuições de cada trabalhador ou trabalhadora é aplicado no sistema financeiro, para render juros e correção. Algo como já é feito atualmente pelos planos de previdência complementar abertos, compostos por contas individuais administradas por bancos, ou pelos planos fechados, criados para atender trabalhadores de determinada empresa, como o Previ (Banco do Brasil) ou Petros (Petrobras), por exemplo.

Caso a proposta se tornasse realidade, seria preciso definir quanto de cada contribuição seria aplicado. E, principalmente, quem cuidaria dessa aplicação financeira: bancos privados ou entidades públicas criadas para essa finalidade?

Não importa qual setor fosse responsável pela capitalização – privado ou público – uma das promessas já nasceria manca: a promessa de investimentos que gerariam maior desenvolvimento econômico a partir de projetos produtivos.

Com base no que já ocorre atualmente, os planos de previdência complementar existentes -abertos ou fechados – aplicam na especulação financeira a maior parte do dinheiro que administram. Segundo dados recentes da Subsecretaria do Regime de Previdência Complementar, 55% do dinheiro são destinados à renda fixa, tipo de investimento que tem nos títulos da dívida pública sua principal fonte de rendimentos. Isso significa aplicar em papéis desvinculados de atividades que geram trabalho e renda e que só beneficiam os bancos e os especuladores.

Apenas 17% do patrimônio da previdência complementar são voltados para renda variável, que em tese podem gerar investimentos produtivos por intermédio da bolsa de valores. O restante do patrimônio da previdência complementar é direcionado a aplicações multimercado (18%) e, em fatias menores, a outras aplicações.

A capitalização da Previdência Social, integral ou parcial, significaria a entrega de parte do patrimônio à ciranda especulativa.